

MILITIA IMMACULATÆ



MILÍCIA DA
VIRGEM IMACULADA
DE OBSERVÂNCIA TRADICIONAL



Padre Karl Stehlin

MILITIA IMMACULATÆ

Milícia da Virgem Imaculada
de Observância Tradicional

*Segundo os escritos e o espírito do fundador,
São Maximiliano Kolbe*



Militia Immaculatae
2022

Direitos autorais da edição em português © 2022 para
Fundacja Militia Immaculatae

Pode apoiar as actividades da Fundação, através de doações na nossa conta bancária, na seguinte morada:

Fundacja Militia Immaculatae

ul. Garncarska 34
04-886 Warszawa
Polónia

Número da conta na Europa:

Bancp BNP Paribas S.A.
Morada do banco: ul. Kasprzaka 10/16, 01-211 Warszawa, Polska
Número da conta: PL 46 1750 0012 0000 0000 4104 5019
Código SWIFT: PPABPLPKXXX

Cópias disponíveis:

Fundacja Militia Immaculatae
ul. Garncarska 34
04-886 Warszawa
Polska

www.militia-immaculatae.org
e-mail: info@militia-immaculatae.org

Edição I

Todos os direitos reservados



PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DA NICARÁGUA DIOCESE DE ESTELÍ

No uso das nossas faculdades ordinárias, de acordo com os cânones do C.D.C. 775, § 1; 823, § 1; 824; 827, § 1; 829, dou, pelas presentes letras, a minha aprovação para que se imprima o livro **CONSAGRAÇÃO À IMACULADA**, escrito pelo P. Karl Stehlin.

Dado na Sede Episcopal da Diocese de Estelí, Nicarágua, C.A., aos 21 dias do mês de Janeiro de 2018, na memória de São Bento de Núrsia.


† Monseñor Juan Abelardo Maza Guevara, SDB
Obispo de la Diócesis de Estelí



A Militia Immaculatæ

A Militia Immaculatæ (tradução do latim: Milícia da Imaculada) tem a sua origem em São Maximiliano Kolbe.

Kolbe fundou em Roma, em 1917, juntamente com alguns franciscanos, a organização católica Militia Immaculatæ (M.I.), que após a Primeira Guerra Mundial construiria o seu próprio centro de missão perto de Varsóvia: Niepokalanów. Segundo a concepção de São Maximiliano, a M.I. é um exército espiritual ao serviço da Imaculada no combate pela salvação das almas.



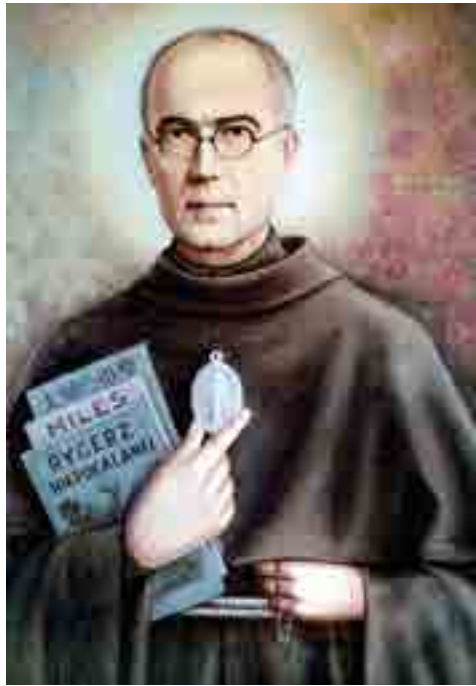
Origem

Em 1917, a maçonaria festeja em Roma o segundo centenário da sua fundação. Vêem-se por todo o lado bandeiras e cartazes que representam São Miguel vencido e derrubado por Lúcifer; na Praça de São Pedro, ouve-se o cântico: «Satanás terá de reinar no Vaticano, o Papa fará parte da sua guarda suíça!» Frei Maximiliano Maria Kolbe, franciscano conventual polaco, encontra-se, nesse período, a estudar Teologia na Gregoriana de Roma. Confrontado com as ameaçadoras demonstrações contra a Igreja, pergunta-se: «Será possível que os nossos inimigos estejam a fazer tanto para nos dominar, enquanto nós permanecemos ociosos e nada mais fazemos do que rezar, sem passar à acção? Por acaso não temos armas mais poderosas, já que podemos contar com o Céu e a Imaculada?» Graças

à meditação das Sagradas Escrituras e dos Padres da Igreja; inspirando-se na doutrina dos grandes santos marianos como São Luís Maria Grignion de Monfort; considerando também o dogma da Imaculada Conceição e as aparições de Nossa Senhora em Lourdes, bem como o alcance prático e social destas grandes verdades, o nosso irmão chegou à seguinte conclusão: «A Virgem Imaculada, vencedora de todas as heresias, não cederá perante o seu inimigo ameaçador se encontrar servos fiéis dóceis ao seu mandato; Ela obterá novas vitórias, maiores do que as que poderíamos imaginar...» Também em 1917 se celebra em Roma outro aniversário, uma data vitoriosa da Imaculada: a conversão fulgurante do judeu Afonso Ratisbonne graças à eficácia da Medalha Milagrosa. A partir deste acontecimento, Frei Maximiliano concebe a instituição da Militia Immaculatæ que tomará como sinal de adesão e de protecção dos seus «cavaleiros» a Medalha Milagrosa. Assim, a 16 de Outubro de 1917, na festa da aparição de São Miguel no monte Tombe, três dias depois do Milagre do Sol de Fátima, Frei Maximiliano, juntamente com seis companheiros e com a permissão dos seus superiores, funda a Milícia da Imaculada (M.I.). A cerimónia teve lugar no altar da Imaculada na capela do Colégio Seráfico.



São Luís Maria Grignion de Monfort, um dos maiores santos marianos, cujos escritos inspiraram particularmente São Maximiliano.



Natureza

A M.I. não é uma confraria cujo objectivo é a formação de uma categoria particular de pessoas, mas «é um movimento que deve conduzir as massas e afastá-las de Satanás. Só a partir daí, ou seja, de entre as almas já conquistadas pela Imaculada, será possível formar algumas que cheguem ao cume do abandono, mesmo heróico, pela causa da propagação do Reino de Deus por meio da Imaculada. À M.I. podem pertencer também todas as ordens religiosas, todas as congregações, todas as obras da Igreja. A pertença à M.I. permitirá a cada membro dar ao apostolado o melhor de si e unir, desta forma, a perfeição cristã dentro do seu próprio estado ou profissão». Tenhamos isto bem presente: «É necessário que a M.I. seja “transcendente” e não “geral”, ou seja, que não se transforme numa organização como tantas outras, mas que penetre profundamente nas outras organizações.» (L. 31, XII, 1935).

O Padre Kolbe distingue três graus dentro da M.I., que correspondem ao zelo, às capacidades e à vocação dos membros.

1. «No primeiro grau da M.I., cada um consagra-se separadamente à Imaculada e tenta prosseguir o objectivo da Milícia em privado, de acordo com as suas próprias possibilidades e o que a prudência lhe dite.» Falamos do militante de base, que reza e actua sozinho.

2. «No segundo grau da M.I., os membros estão vinculados por estatutos particulares e programas, e, unindo as suas forças, desejam prosseguir mais rapidamente o seu objectivo.» Trata-se do grupo de oração



Em 1922, eram apenas três. Em 1927, ao fundar-se a Cidade da Imaculada, eram 18 frades; em 1939, eram 762.



e acção, que reúne vários membros de um mesmo Instituto, bairro ou aldeia, de uma mesma paróquia ou aglomeração.



A vida, cada instante, a morte, o lugar, a hora e como esta me encontre, por toda a eternidade, tudo é vosso, Imaculada! Recebei tudo nas vossas mãos como mais vos agradar.

São Maximiliano Kolbe

3. «No terceiro grau da M.I., realiza-se a consagração sem limites à Imaculada. Desta forma, Ela poderá fazer de nós tudo o que quiser e como quiser. Somos todos d'Ela e Ela é toda nossa. Fazemos tudo com a sua ajuda, vivemos e trabalhamos sob a sua protecção.» Trata-se do grau da comunidade religiosa, consagrada por completo a este apostolado da Imaculada: «Resumindo: o primeiro grau limita-se à acção individual, o segundo acrescenta a acção social, e o terceiro, que beira todos os limites, tende ao heroísmo.» (Carta 25, V, 1920).



A Cidade da Imaculada (Niepokalanów, na Polónia)



Desenvolvimento da Militia Immaculatæ

Já no ano seguinte à sua fundação, a Milícia da Imaculada recebera a Bênção Apostólica do Papa Bento XV, uma bênção que seria muitas vezes renovada pelos seus sucessores. Foi depois aprovada como «Pia União», sob o pontificado de Bento XV, a 2 de Janeiro de 1922; posteriormente, seria elevada à categoria de Pia União Primária em 1927, o que a autorizava a abrir filiais. Desde então, a M.I. teve uma magnífica expansão em todo o mundo, incluindo o Extremo Oriente.

Em 1933, apenas seis anos após a fundação da Cidade da Imaculada (Niepokalanów), sede central da organização, esta contava com 762 religiosos empenhados em todas as formas de apostolado, em particular a imprensa. Em 1939, a sua principal revista mensal, “O Cavaleiro da Imaculada”, teve uma tiragem de 750.000 exemplares.

Em 1942, por ocasião do 25.º aniversário da sua fundação, a Milícia da Imaculada recebeu uma nova aprovação do Papa Pio XII, juntamente

com as suas felicitações e Bênção Apostólica. Na altura do Concílio Vaticano II, a M.I. contava 500 filiais nos cinco continentes e aproximadamente 3 milhões de membros.



A capela de Niepokalanów





Ilustração procedente da capa da primeira edição de “O Cavaleiro da Imaculada”. No centro está a Imaculada, esmagando a cabeça da serpente com o pé, rodeada pelos textos: «Esta esmagar-te-á a cabeça» e «Só vós vencestes as heresias do mundo inteiro». Na parte superior, em polaco, está o título da publicação, “O Cavaleiro da Imaculada”, suportado por duas espadas que lutam e derrotam as encarnações da serpente aqui na terra. Os inimigos derrotados são representados como livros, o que significa que lutamos contra os erros mas amamos aqueles que estão errados. Estas doutrinas erradas são as heresias e a maçonaria (às quais podemos acrescentar o modernismo e o ecumenismo).

“O Cavaleiro da Imaculada” (“Seibo no Kishi”) – edição japonesa



A M.I. pós-conciliar

A Milícia da Imaculada foi rebaptizada, transformando-se em Missão da Imaculada, mais pacifista e mais de acordo com os princípios da liberdade. O fim foi radicalmente mudado: já não se faz menção aos maçónicos, aos hereges, etc... Do mesmo modo, a oração «Ó Maria, concebida sem pecado...» foi desprovida da sua conclusão imposta pelo santo fundador: «e pelos que não recorrem a vós, especialmente os maçónicos». A conversão das almas, abandonar o erro e regressar ao seio da Santa Madre Igreja já não figuram nos Estatutos. Não há nem uma única palavra sobre o diabo como principal inimigo da Imaculada e das almas. Consequentemente, nenhuma menção à salvação das almas, que devem ser arrancadas do inferno.

Essência da M.I.

Embora ainda se mencione a consagração total à Imaculada, a realização concreta desta consagração é essencialmente modificada, pois já não se fala de obediência, o apostolado é desviado do seu fim principal, que é a propagação da verdade através da Imaculada, em favor de actividades sociais que visam a promoção da dignidade da pessoa humana e a protecção da vida. A Santíssima Virgem Maria é apresentada simplesmente como um exemplo e modelo a imitar. Eliminou-se o que São Maximiliano Maria chamava «a aplicação prática do dogma da Imaculada Conceição», quer dizer, o seu papel activo de Medianeira de todas as

graças (verdade que se apresenta, desde o Vaticano II, como uma opinião discutível), em particular as graças de conversão e de santificação. Des-
te modo, renega-se o que o fundador colocava como base da sua obra:
«A actividade da Milícia funda-se sobre a verdade de que Maria é a Me-
dianeira de todas as graças; caso contrário, todo o nosso trabalho e todos
os nossos esforços seriam em vão.» (Conf. 6, VI, 1933).



Recomendamos os seguintes livros sobre

"Consagração à Imaculada"



Este livro constitui um meio de preparação para o ingresso na Militia Immaculatæ com uma introdução e uma preparação de 13 dias segundo São Maximiliano Kolbe.

O objectivo da consagração à Virgem Maria consiste na transformação da nossa vida pessoal (vida de oração, recepção dos sacramentos, prática das virtudes, espírito de sacrifício) para que possamos amar cada vez mais a Deus e, assim, cumprir as nossas promessas mais sagradas: as promessas do Baptismo.

Neste livrinho, o Padre Director da M.I. de Observância Tradicional explica a consagração segundo São Luís Maria Grignon de Montfort e a consagração segundo São Maximiliano Maria Kolbe.

O livrinho inclui também o acto completo de ingresso na Militia Immaculatæ.

Pedidos: www.militia-immaculatae.org



Ressurgimento da M.I. na tradição

A 6 de Maio de 2000, o Superior da Fraternidade de São Pio X na Polónia, com a autorização do Superior-Geral, Monsenhor Bernard Fellay, e segundo os princípios da jurisdição de suplência, voltou a erigir a M.I. de acordo com o espírito e os textos dos seus Estatutos originais. Em Fevereiro de 2000, o Superior-Geral escrevia aos membros da Fraternidade:

«Convido-vos a receber e a difundir esta maravilhosa e apostólica iniciativa. Vemos nela uma perfeita concordância com Fátima, por um lado, e com a piedosa consagração à Santíssima Virgem Maria que os nossos Estatutos exigem de nós, por outro.»

Os fiéis que desejem ingressar na M.I. podem pedir a um sacerdote da Fraternidade que realize a cerimónia de admissão; mas só serão aceites como «Cavaleiros da Imaculada» quando o sacerdote tiver assinado o certificado de membro e estiverem inscritos no Registo Central da M.I.

**Em Julho de 2022,
a Militia Immaculatæ
de Observância Tradicional
contava com 130.000 cavaleiros**

Convidamo-los a consultarem a página “web” também em português:

www.m-i.info/pt

www.militia-immaculatae.org/portugues

Se alguém do mundo de língua portuguesa quer unir-se à M.I., pode pedir a qualquer sacerdote da Fraternidade Sacerdotal de São Pio X para realizar o acto de adesão. Não obstante, torna-se oficialmente «Cavaleiro da Imaculada» depois de o sacerdote assinar o certificado de adesão e de este ser incorporado no registo mantido pela sede central da M.I. Pode escrever à sede da M.I. Tradicional utilizando o seguinte endereço:

info@militia-immaculatae.org



Estatutos originais da M.I.

(escritos à mão por São Maximiliano)

«Esta esmagar-te-á a cabeça.» (Gn 3, 15).

«Só vós vencestes as heresias do mundo inteiro.»

(Breviário Romano).

I. Objectivo:

Ser solícitos na conversão dos pecadores, hereges, cismáticos, judeus, etc., e, em particular, dos maçónicos; e que todos sejam santos sob a protecção e a mediação da Virgem Imaculada.

II. Condições:

1. Consagração de si mesmo à Virgem Imaculada como instrumento nas suas mãos virginais.

2. Usar a Medalha Milagrosa.

III. Meios:

1. Sempre que possível, rezar, pelo menos uma vez por dia, a invocação: «Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós, e pelos que não recorrem a vós, especialmente os maçónicos e as almas a vós recomendadas.»

2. Utilizar todos os meios válidos e legítimos para a conversão e a santificação dos homens, de acordo com as possibilidades e os diferentes estados ou condições de vida, nas ocasiões que surgirem; de acordo com o zelo e a prudência de cada um. Recomenda-se particularmente a difusão da Medalha Milagrosa.

N.B. Estes meios são recomendados a título de conselho e não como uma obrigação; não há obrigação sob pena de pecado, nem mesmo venial. O principal motivo desta obra consiste em levar ao Coração de Jesus o maior número possível de almas por mediação da Imaculada.

O Padre Kolbe dá algumas explicações sobre a M.I.



Porque devemos recorrer à Imaculada de maneira especial?

Só por Maria e somente através d'Ela poderemos obter a conversão das almas. Deus, na Sua infinita bondade, estabeleceu a nossa Santíssima Mãe como tesoureira de todas as graças, que só são derramadas na terra através d'Ela. É normal que peçamos estas graças a Deus, mas é preciso fazê-lo através da mediação da Imaculada (Conf. – 30/05/1933).

Em que consiste a «total consagração» a Maria?

Gostaríamos de pertencer à Imaculada de tal forma que nada ficasse em nós que não lhe pertencesse, aniquilarmo-nos n'Ela, sermos transformados n'Ela, sermos «transsubstanciados» n'Ela, que nada restasse senão Ela... que fôssemos seus como Ela é de Deus (Carta – 12/04/1933).

É suficiente este acto de total consagração?

O amor à Imaculada não consiste apenas num acto de consagração, mesmo que seja rezado com fervor, mas também em sofrer muitas privações e em trabalhar por ela sem cessar (Carta – 10/02/1937).

Em que difere esta consagração da «santa escravidão»?

Todas as consagrações a Maria, incluindo a de São Luís Grignon de Monfort, partilham o espírito da M.I. Se quiséssemos encontrar alguma diferença, teríamos de mergulhar nas expressões «como vosso bem e vossa propriedade». Pode-se dizer que o escravo (expressão de São Luís Maria) possui algum direito pessoal, mas não se pode dizer o mesmo de «bem» ou de «propriedade». As expressões estarão tanto mais de acordo com o espírito da M.I. quanto mais profundamente expressarem o sentido de sacrifício de si mesmo e de oblação.

As expressões de servo, filho, escravo, bem, propriedade, são belas; mas queríamos algo mais, desejaríamos ser da Imaculada sem limite algum. Uma palavra unifica todas estas expressivas denominações e das quais teríamos muito a dizer: ser da Imaculada (Carta – 12/04/1933).



É indispensável fazer esta consagração?

É importante distinguir na M.I. o essencial do accidental. Não é essencial esta ou aquela forma de organização, mas a consagração de si mesmo à Imaculada, consagração incondicional e ilimitada; que o amor à Imaculada arda em nós de tal maneira que as almas que nos rodeiam sejam abrasadas por este fogo (Carta – 13/12/1938).

Que influência tem esta consagração na nossa vida?

Esta consagração não exige, de modo algum, que abandonemos o mundo, nem a família, e que entremos num mosteiro. Podemos continuar com o nosso estado de vida e dedicar-nos às nossas actividades habituais; contudo, estas já não serão oferecidas por nós mesmos, mas será a Imaculada, de quem somos propriedade, a oferecê-las. Ela oferece-as não como obras nossas, cheias de imperfeições, mas como se fossem suas, pois somos sua propriedade com tudo o que é nosso, mesmo as nossas actividades.

Ora, a Imaculada não pode oferecer a Deus nada que esteja manchado; nas suas mãos imaculadas, as nossas obras imperfeitas tornam-se tão imaculadas como Ela, são purificadas e, portanto, assumem um valor inigualável (Primeira Carta Circular em língua alemã; Junho de 1938).

As nossas obras só pertencem à Imaculada se pensarmos n'ela enquanto as executamos?

A natureza da consagração à Imaculada não consiste em pensar constantemente n'ela, mas na vontade. A alma, com o fiel cumprimento do seu dever de estado, não deixa de ser propriedade da Imaculada; os seus pensamentos, palavras e obras pertencem-lhe mesmo que não pense n'ela (Primeira Carta Circular em língua alemã – 10/06/1938).

Porquê usar e difundir a Medalha Milagrosa?

É necessário utilizar, de acordo com a obra que nos propõe a M.I., todos os meios legítimos, especialmente aqueles que a Imaculada nos in-

dica. A Medalha Milagrosa é um deles (RN, 1937).

Distribuíamos a Medalha Milagrosa em todos os lugares que nos seja possível, tanto aos bons como aos maus, tanto aos católicos como aos que não o são, porque se algum deles mostrar à Imaculada a pequena homenagem de levar consigo a sua Medalha, Ela não o abandonará e conduzi-lo-á à fé e à penitência: é necessário, pois, difundir a sua Medalha e rezar fervorosamente à Imaculada pela nossa conversão e pela do nosso próximo (Niep., Dezembro de 1925).

Que outros exemplos de meios de apostolado nos pode dar?

Não só é preciso defender a fé e contribuir para a salvação das almas, como também é preciso conquistar almas para a Imaculada, uma a uma, arremetendo audaciosamente, esquecendo-se de si mesmo, num posto avançado, desfraldando o seu estandarte nas editoras, nos jornais, nas agências noticiosas, nas antenas de rádio, nos institutos de arte e de literatura, nos teatros, nos cinemas, nos parlamentos e senados, numa palavra, em toda a parte, em todo o mundo-universo (Carta – 21/12/1928).

Qual é o carácter peculiar da M.I.?

A M.I. existe não só como arma defensiva mas também como ofensiva. Não nos basta defender a religião. Com fortaleza e confiando na nossa



Rainha, avançamos para o campo inimigo, para lá apanhar as almas e ganhá-las para a Imaculada... Cada coração que em alguma parte do mundo bate e baterá até ao fim do mundo, deve tornar-se propriedade da Imaculada: este é o nosso ideal, que desejamos alcançar o mais rapidamente possível (Carta – 23/04/1929).

Pensar que tantas almas nem sequer conhecem o nome de Maria não dá descanso ao Cavaleiro da Imaculada. Deseja ganhar todo o mundo para Ela. Deseja que Ela penetre em cada coração que bate e baterá sob o Sol, para iluminá-lo com abundantes graças e acender nele o amor do seu Coração maternal e o fogo do amor de Deus, do Coração de Jesus (Primeira Carta Circular em língua alemã – 10/06/1938).

Então, a M.I. é uma «milícia» que apela ao combate?

Podemos permanecer inactivos face aos violentos ataques dos inimigos da Igreja de Deus? Basta chorar e lamentar-se? Não! Pensemos que, no Juízo Final, seremos julgados não só pelas obras que fizemos, mas também pelas boas obras que poderíamos ter feito e não fizemos (Cavaleiro – 1923). Sofrer, trabalhar e morrer como cavaleiros, não de morte «natural» mas, por exemplo, com um tiro na nuca para selar o nosso amor pela Imaculada, derramar como verdadeiro cavaleiro o nosso sangue até à última gota e, assim, acelerar a conquista do mundo inteiro para Ela (RN, 1939).

Quais são os principais inimigos neste combate?

Em todo o mundo, combate-se contra a Igreja e contra a salvação das almas. O inimigo apresenta-se de muitas formas e sob muitos nomes. Não é novidade que o socialismo aproveita a miséria dos trabalhadores para os inocular com o veneno da incredulidade. Os bolcheviques pisoteiam a Religião diante de nós. Ouvimos os ensinamentos dos materialistas que reduzem o universo ao que é apreendido pelos sentidos e, deste modo, persuadem-se de que Deus e as almas imortais não existem.

A teosofia espalha a indiferença religiosa; as Testemunhas de Jeová e outros protestantes recrutam cada vez mais adeptos por meio de boas somas de dinheiro. Todos estes campos de acção unem-se numa única frente contra a Igreja (Cavaleiro – 1923).

Atrás desta frente encontra-se, sem dúvida, o principal exército do inimigo, o principal, o mais forte e o pior inimigo da Igreja: a maçonaria (manuscrito “Os inimigos actuais da Igreja”).

Como é que a M.I. entende o ecumenismo?

Só vós aniquilastes todas as heresias em todo o mundo! Como devemos interpretá-lo?

Maria aniquilou as heresias, não os hereges, que Ela ama e quer ver convertidos. É precisamente por amor a eles que Maria os liberta da heresia e destrói neles o erro e as falsas concepções. Ela aniquila as heresias, quer dizer, não só as atenua ou diminui, mas também as destrói por completo, de modo a que não subsistam mais vestígios.

Todas as heresias? Todas elas, sem excepção! Em todo o mundo! Não só num país ou noutra, mas em todos os países do mundo! Só tu as aniquilaste! Só tu pudeste fazê-lo! (Cavaleiro, 1933).

Porquê as invocações jaculatórias?

Somos almas destinadas a elevar constantemente as nossas mãos para rezar; o futuro depende, em grande medida, destas almas. Para além da oração quotidiana em comum, acrescentamos muitas orações privadas.





A oração ou a acção, por mais pequenas que sejam, têm efeito. Deus quer que governemos o mundo pela oração (Conf. – 10/03/1940).

Existem grupos que realizam reuniões na M.I.?

Em cada localidade pode surgir um grupo M.I., cuja importância depende não tanto do número mas do seu fervor; podem mesmo surgir diferentes grupos, de acordo com as diferenças sociais, as condições e as circunstâncias, (...) que juntos procuram os meios para obter o fim, que examinem os resultados e que melhorem os métodos de acção com base na experiência adquirida (Carta – 02/12/1931).

É necessária esta estrutura para o apostolado?

A acção externa é boa, ainda que secundária, e mais do que secundária em comparação com a vida interior, com a vida de recolhimento, de oração e de amor pessoal a Deus. À medida que nos acendermos cada vez mais no amor de Deus, poderemos acender nos outros este mesmo amor (Carta – 10/09/1940).

Nossa Senhora pede também penitência?

Do ponto de vista sobrenatural, os meios são a oração e o sofrimento. O trabalho não tem valor algum sem o sacrifício de nós mesmos (Conf. – 05/03/1938).

Temos de aceitar das mãos da Imaculada tudo o que Ela própria desejar enviar-nos, quando e como Ela quiser, seja agradável ou não. As cruces são necessárias, já que até a Imaculada sofreu muitas cruces neste mundo; o próprio Jesus não escolheu outro caminho (Carta – 28/12/1934).

O que nos poderia dizer em forma de conclusão?

Por acaso, este ideal de vida não é belo? Lutar para conquistar o mundo inteiro, o coração de todos e de cada homem em particular, começando pelo seu próprio coração. A nossa força consiste em reconhecer a nossa ignorância, a nossa debilidade e a nossa miséria, e em confiar, sem medida, na bondade e no poder da Imaculada (Carta – 11/12/1930).

Uma grande batalha será travada sob o estandarte da Imaculada; hastearmos as suas bandeiras contra as hostes do príncipe das trevas; então, a Imaculada tornar-se-á a Rainha do mundo inteiro e de cada alma em particular (Carta – 03/05/1931).



A relíquia de São Maximiliano: alguns fios de cabelo



A Imaculada: eis o nosso ideal
Aproximarmo-nos d'Ela, fazermo-nos semelhantes a Ela,
permitir que Ela tome posse do nosso coração
e de todo o nosso ser,
que Ela viva e opere em nós e através de nós,
que Ela mesma ame a Deus com o nosso coração.
Pertencer-lhe sem restrição alguma: eis o nosso ideal.
Penetrar activamente no nosso ambiente,
conquistar as almas para Ela,
de maneira tal que, diante d'Ela,
se abram também os corações dos que nos são próximos,
para que Ela estenda o seu domínio aos corações
de todos aqueles que vivem
em qualquer canto da terra,
sem ter em conta a diversidade de raça, de língua,
e também aos corações de todos aqueles que viverão,
em qualquer momento histórico, até ao fim do mundo:
EIS O NOSSO IDEAL.

São Maximiliano Kolbe

O Padre Maximiliano Kolbe, OFMConv., nasceu a 7 de Janeiro de 1894, em Zduńska, perto de Łódź, na Polónia. Os seus simples e piedosos pais baptizaram-no com o nome de Raimundo. Quando tinha 10 anos, a Santíssima Virgem apareceu-lhe e mostrou-lhe duas coroas, uma branca e uma vermelha, dizendo-lhe: «Qual destas duas coroas escolhes? A branca simboliza a salvaguarda da pureza; a vermelha, o martírio.» Raimundo respondeu: «Escolho ambas!»

Em 1907, entrou no seminário menor dos Franciscanos de Lemberg. Em 1911, emite os seus votos temporários. Em 1912, é enviado para Roma para continuar os seus estudos, onde emite os seus votos perpétuos na festa de Todos os Santos de 1914. É ordenado sacerdote a 28 de Abril de 1918. Com o título de doutor em Filosofia e em Teologia, o Padre Maximiliano regressou à Polónia, em 1919, gravemente doente com tuberculose. Os médicos prognosticam a sua morte iminente. Durante as suas longas estadias no hospital, alguns livres-pensadores convertem-se graças às suas conferências e sermões. Depois de ter recuperado um pouco, dedica-se zelosamente à divulgação da Militia Immaculatæ, que havia fundado em Roma nos seus tempos de estudante.



Publicou, em 1922, o primeiro número da revista “O Cavaleiro da Imaculada”. Os custos de impressão foram cobertos com donativos. De 1922 a 1927, teve uma pequena tipografia no convento de Grodno. Devido ao aumento das vocações e ao desenvolvimento do apostolado da imprensa, deixa Grodno e, em 1927, funda Niepokalanów, a «Cidade da Imaculada», da qual foi nomeado superior. Entre 1930 e 1936, actuou como missionário em Nagasaki, no Japão, e como professor de Filosofia no seminário. Aí fundou



Tipografia de Niepokalanów

uma segunda «Cidade da Imaculada» (Mugenzai no Sono), que se tornou um dos maiores centros de missão do Japão.

Desde 1936 até à sua morte, será novamente Guardião em Niepokalanów, na Polónia, que, sob a sua direcção, se tornará um dos maiores centros de vida espiritual e apostólica. Em 1922, começou, com dois irmãos, o apostolado da imprensa com a publicação de uma pobre e simples folha com uma tiragem de 5.000 exemplares.

Em 1939, na véspera da Segunda Guerra Mundial, conta com a importante quantidade de 762 frades, com uma gigantesca imprensa (jornais, revistas mensais, calendários, livros, etc., impressos em várias línguas). A «Cidade da Imaculada» é severamente afectada pela guerra. Muitos frades são enviados para diversos campos de concentração.

A 17 de Fevereiro de 1941, o Padre Maximiliano Kolbe foi preso. Durante uma inspecção das SS, é brutalmente espancado. Quando volta



a si, tenta acalmar os seus companheiros da dor, dizendo-lhes: «Meus amigos, deveis alegrar-vos comigo: isto é pelas almas, pela Imaculada!»

É transferido, a 29 de Maio, para o campo de concentração de Auschwitz. Aí pede ao comandante para oferecer a sua vida no lugar de um pai de família condenado à morte. Sobrevive 11 dias no “bunker” da fome e prepara os outros condenados para a eternidade; a 14 de Agosto, véspera da festa da Assunção de Maria, é assassinado com uma injeção letal. Foi beatificado em 1971 e canonizado em 1984.

Indulgências concedidas à M.I.

De acordo com o Breve do Papa Pio XI de 18 de Dezembro de 1926, os membros da M.I. podem lucrar uma indulgência plenária nos seguintes dias:

- No dia da admissão na M.I.;
- No dia do aniversário da fundação da M.I. (16 de Outubro);
- Festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro);
- Festa da Anunciação (25 de Março);
- Festa da Assunção (15 de Agosto);
- Festa da aparição de Nossa Senhora em Lourdes (11 de Fevereiro);
- Festa da aparição de Nossa Senhora em Fátima (13 de Maio);
- Festa de São Francisco de Assis (4 de Outubro);
- Festa da Medalha Milagrosa (27 de Novembro).

Condições para receber uma indulgência plenária: para além das disposições habituais (confissão sacramental no prazo de oito dias, Sagrada Comunhão, oração pelas intenções do Papa, desapego de todo o pecado, incluindo do pecado venial), deve-se renovar as promessas de observar os Estatutos da M.I. e de lhes ser fiel.

CERIMONIAL DE ADMISSÃO NA MILITIA IMMACULATÆ

A recepção tem lugar, de preferência, durante uma festa mariana.

I. Hinos

1/ Canto do *Veni Creator*.

2/ Canto do *Ave Maris Stella* ou outro cântico mariano.

Veni Creator Spiritus

Veni, Creátor Spíritus,
Mentes tuórum vísitá,
Imple supérna grátia
Quae tu creásti péctora.

Qui díceris Paráclitus,
Altíssimi Donum Dei,
Fons vivus, ignis cáritas,
Et spiritális únctio.

Tu septifórmis múnere,
Dígitus paternae délixterae,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.

Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amorem córdibus,
Infirma nostris córporis
Virtúte firmans pépeti.

Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus,
Ductóre sic te praévio
Vitémus omne nóxium.

Per Te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium,
Teque utriúsque Spíritum
Credámus omni témpore.

Deo Patri sit glória,
Et Fílio, qui a mórtuis
Surréxit, ac Paráclito,
In saeculórum saecula.
Amen.

Ave Maris Stella

Ave Maris Stella
Dei Mater Alma,
Atque semper Virgo,
Felix cæli porta.
Sumens illud Ave,
Gabrielis ore,
Funda nos in pace,
Mutans Hevæ nomen.
Solve vincla reis,
Profer lumen cæcis,
Mala nostra pelle,
Bona cuncta posce.
Monstra te esse Matrem
Sumat per te preces,

Qui pro nobis natus,
Tulit esse tuus.
Virgo singularis,
Inter omnes mitis,
Nos culpis solutos,
Mites fac et castos.
Vitam præsta puram,
Inter para tutum,
Ut videntes Jesum,
Semper collætetur.
Sit laus Deo Patri,
Summo Christo decus,
Spiritus Sancto,
Tribus honor unus. Amen.

II. Alocução do sacerdote

Aqui, o sacerdote pode fazer uma breve alocução explicando a consagração à Imaculada, elogiando a resolução de a fazer e convidando os solicitantes a vivê-la.

III. Renovação das promessas do Baptismo (facultativo)

Sacerdote: No dia do nosso Baptismo, renunciámos a Satanás, às suas pompas e às suas obras. Também prometemos servir fielmente a Deus no seio da Igreja Católica. Renovemos, hoje, as promessas do nosso Baptismo. Portanto, pergunto-vos: Renunciáis a Satanás?

R: Renunciamos!

Sacerdote: E a todas as suas pompas?

R: Renunciamos!

Sacerdote: E a todas as suas obras?

R: Renunciamos!

Sacerdote: Credes em Deus Pai, todo-poderoso, criador do Céu e da terra?

R: Cremos!

Sacerdote: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu e padeceu?

R: Cremos!

Sacerdote: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

R: Cremos!

Sacerdote: Rezemos como o próprio Deus nos ensinou: *Pai-Nosso...*

IV. Bênção e imposição da Medalha Milagrosa

(extraída do Rituale Romanum)

V. Adjuvatorum nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum et terram.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

V. Oremus. Omnipotens et misericors Deus, qui per multiplices Immaculate Mariæ Virginis apparitiones in terris mirabilia jugiter pro animarum

salute operari dignatus es: super hoc numismatis signum, tuam bene + dictionem benignus infunde; ut pie hoc recolentes ac devote gestantes et illius patrociniū sentiant et tuam misericordiam consequantur. Per Christum Dominum nostrum.

R. *Amen.*

O sacerdote asperge as medalhas com água benta e procede à imposição:

V. *Accipe sanctum Numisma, gesta fideliter, et digna veneration prosequere: ut piissima et immaculata celorum Domina te protegat atque defendat: et pietatis suæ prodigia renovans, quæ a Deo suppliciter postulaveris, tibi misericorditer impetret, ut vivens et moriens in materno ejus amplexu feliciter requiescas.*

R. *Amen.*

Depois da imposição, o sacerdote diz:

V. *Kyrie, eleison.*

R. *Christe, eleison. Kyrie, eleison.*

V. *Pater noster...* (continua, em silêncio, até às palavras...) *Et ne nos inducas in tentationem.*

R. *Sed libera nos a malo.*

V. *Regina sine labe originale concepta.*

R. *Ora pro nobis.*

V. *Domine, exaudi orationem meam.*

R. *Et clamor meus ad te veniat.*

V. *Dominus vobiscum.*

R. *Et cum spiritu tuo.*

V. *Oremus. Domine Jesu Christe, qui beatissimam Virginem Mariam matrem tuam ab origine immaculatam innumeris miraculis clarescere voluisti, concede: ut ejusdem patrociniū semper implorantes, gaudia consequamur æterna: Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti, Deus, per omnia sæcula sæculorum.*

R. *Amen.*

V. Acto de consagração à Imaculada

Ó Imaculada, Rainha do Céu e da terra, refúgio dos pecadores e nossa mãe amantíssima, a quem Deus quis confiar toda a ordem da Sua misericórdia!

Eu, N., indigno pecador, prostro-me aos vossos pés e suplico-vos encarecidamente que vos digneis tomar-me completa e totalmente como vosso bem e vossa propriedade; fazei de mim o que quiserdes, de todas as faculdades da minha alma e do meu corpo, de toda a minha vida, da minha morte e da minha eternidade.

Disponde totalmente de mim mesmo como quiserdes, para que se leve a cabo o que se diz de vós: «Ela esmagará a cabeça da serpente»; e também: «Só vós destruístes todas as heresias do mundo inteiro».

Que nas vossas mãos imaculadas e cheias de misericórdia seja eu um instrumento que sirva para implantar e aumentar o mais possível a vossa glória em tantas almas desviadas e túbias. Deste modo, estender-se-á cada vez mais o reinado dulcíssimo do Santíssimo Coração de Jesus; pois onde quer que entreis, obtendes a graça da conversão e da santificação, uma vez que todas as graças do Sacratíssimo Coração de Jesus provêm das vossas mãos.

Concedei-me que vos louve, Virgem Sagrada.

Dai-me poder contra os vossos inimigos.

VI. Recitação da oração jaculatória da M.I.

«Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós, e pelos que não recorrem a vós, especialmente os maçónicos e as almas a vós recomendadas.»

VII. Bênção do sacerdote

VIII. Cântico da M.I. ou outro cântico mariano

Ó Maria, minha Mãe

Ó Maria, minha Mãe!
Ó consolo do mortal!
Amparai-me e conduzi-me
à pátria celestial. (bis)
Com o Anjo de Maria,
as grandezas celebrai;
transportados de alegria,
suas finezas publicai.
Salve! Júbilo do Céu,
do Excelso doce íman;
Salve! Feitiço deste solo,
triunfadora de Satanás.
Quem a vós fervoroso clama
encontra alívio no pesar,
pois o vosso nome luz derrama

gozo e bálsamo sem par.
Das Suas graças tesoureira,
nomeou-a o Redentor ,
com tal Mãe e Medianeira,
nada temas, pecador.
Pois vos chamo com fé viva,
mostrai, ó Mãe, a vossa bondade.
A mim dirigi, compassiva,
esses olhos de piedade.
Filho fiel, quisera amar-vos
e só por vós viver,
e por prémio de exaltar-vos,
exaltando-vos morrer.

IX. Assinatura do certificado de inscrição na M.I.

Louvores a Maria, do Padre Maximiliano Kolbe

Concedei-me que vos louve, Virgem Santa.

Concedei-me que vos louve com todas as minhas forças.

Concedei-me que viva apenas por vós e que por vós trabalhe e sofra; que unicamente por vós me consuma e morra.

Concedei-me trabalhar para engrandecer a vossa glória.

Concedei-me que vos honre como nunca ninguém o fez.

Concedei-me que outros me superem em zelo por vos venerar e que difunda a vossa glória mais profunda e rapidamente, à maneira de uma nobre luta, tal como o deseja Aquele que vos elevou indizivelmente acima de todos os seres. Amém.

Oração para a festa de São Maximiliano Kolbe (14 de Agosto)

Ó Deus, que enchestes o Vosso servo São Maximiliano Maria, apóstolo da Imaculada, do zelo pelas almas e de amor ao próximo, concedei-nos, por sua intercessão, trabalhar generosamente pela Vossa glória e pela salvação das almas, e ter a coragem de nos assemelharmos ao vosso Filho, mesmo até à morte. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo e é Deus por todos os séculos dos séculos. Amém.

Índice

Origem 4
Natureza 6
Desenvolvimento da Militia Immaculatæ	10
A M.I. pós-conciliar	13
Recomendamos os seguintes livros sobre	15
Ressurgimento da M.I. na tradição	16
Estatutos originais da M.I.	18
O Padre Kolbe dá algumas explicações sobre a M.I.	20
São Maximiliano Kolbe	29
Indulgências concedidas à M.I.	32
Cerimonial de admissão na Militia Immaculatæ	33
Hinos	33
Alocução do sacerdote	34
Renovação das promessas do Baptismo	35
Bênção e imposição da Medalha Milagrosa	35
Acto de consagração à Imaculada	37
Recitação da oração jaculatória da M.I.	38
Bênção do sacerdote	38
Cântico da M.I. ou outro cântico mariano	38
Assinatura do certificado de inscrição na M.I.	38
Louvores a Maria, do Padre Maximiliano Kolbe	39
Oração para a festa de São Maximiliano Kolbe	39



Militia Immaculatae

www.militia-immaculatae.org